

Nos encontraremos
em Salvador!

BOLETIM

Publicação da Sociedade Brasileira de Geofísica
Número 2/2001 Abril a Setembro de 2001



Entrevistado: Senador Paulo Souto - PFL-BA



Senador Paulo Ganem Souto, Geólogo, natural da Bahia, Diplomado pela Escola de Geologia da Universidade Federal da Bahia e Doutorado pelo Instituto de Geociências da USP. O Senador Paulo Souto é o Presidente de Honra do 7º CIBSGf que será realizado em Salvador e concedeu esta entrevista ao Comitê Organizador.

Comitê: Prezado Senador, em nome da SBGf gostaríamos de lhe agradecer por ter aceitado participar como Presidente de Honra do nosso próximo Congresso em Salvador. Como geólogo e representante no Senado Federal da Bahia temos acompanhado sua participação efetiva no processo de criação, regulamentação e debates no parlamento referentes as Agências Nacionais, tais como a ANP e a ANA. Gostaríamos que o senhor apresentasse para a comunidade geofísica, sua opinião referente à importância destas Agências, em particular referente a recém criada ANA.

P. Souto: A criação de agências reguladoras se constitui em um marco importante no programa de reforma do Estado que o Governo Federal vem realizando. Elas surgem em um cenário em que muitos serviços públicos passam a ser realizados pelo setor privado, sendo imprescindível a existência de órgãos eficientes de regulação e fiscalização. O resultado da atuação das principais agências criadas é altamente positivo, apesar da necessidade de aperfeiçoamento, natural em órgãos pioneiros.

A ANA terá um papel importantíssimo na regulação de recursos hídricos, setor onde existe um aparato legal de boa qualidade (Política Nacional de Recursos Hídricos), mas que, por falta de um órgão adequado não tem sido colocado em prática.

O gerenciamento eficaz de recursos hídricos é um dos mais relevantes pontos para garantir o abastecimento de água das populações, sobretudo num País como o Brasil, onde existem áreas, como o Nordeste, onde a água é um bem escasso e o seu uso tem que estar sujeito a regras bem estabelecidas. Há, portanto, uma enorme expectativa em torno da atuação da ANA que, se bem sucedida, será um importante ponto de inflexão na administração dos recursos hídricos nacionais.

Editorial

Marco Aurélio Latgé
Presidente da SBGf



Estamos encerrando mais um ciclo bianual de nossa Sociedade. Um ciclo caracterizado pelo encerramento da gestão da 11ª diretoria da SBGf e pela realização do 7º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica. Uma nova diretoria, conselheiros e secretários regionais estão eleitos e preparam-se para iniciar, em novembro próximo, um novo ciclo bianual, com novas propostas e um programa de trabalho que, com certeza, consolidará e crescerá a importância da nossa SBGf no cenário da geofísica mundial e brasileira.

Com a bem apropriada Geofísica em um "Lugar Mágico", no último domingo de outubro iniciaremos as atividades do 7º CIBSGf em Salvador, que, com a marca histórica de mais de 500 trabalhos científicos submetidos ao Comitê Técnico, consolida-se como um dos maiores eventos mundiais da geofísica.

A EXPOGEF está praticamente toda vendida.

A programação técnica será distribuída em vinte e cinco sessões em apresentações orais e posters, seis cursos e três conferências.

A programação social incluirá, entre outras atividades, passeios turísticos e programas especialmente escolhidos na magia bahiana para os participantes do congresso.

Uma boa avaliação da importância científica, tecnológica e empresarial do Congresso, é que mesmo com os recentes acontecimentos ocorridos nas cidades de Nova York e Washington, que tem causado uma nova ordem nas viagens aéreas, os congressistas e as delegações das empresas estrangeiras estão confirmando a participação no evento e estamos esperando em Salvador mais de 1400 congressistas.

Fazemos aqui um antecipado e especial agradecimento a todos os membros do Comitê Executivo do 7º CIBSGf pelo entusiasmo, a excelência da organização e o tempo dedicados nesses últimos dois anos para que fosse garantido esse sucesso e marca da SBGf.

Participe do 7º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica. Faça logo sua inscrição.

Presidente: Marco Aurélio Latgé (DRM/RJ)
- e-mail: latge@nitnet.com.br
Vice-Presidente: Ivan Simões Filho (ANP)
- e-mail: iasf@anp.gov.br
Secretário-Geral: Jurandy Schmidt (Petrobras)
- e-mail: jschmidt@petrobras.com.br
Tesoureira: Ana Cristina Sartori (Geosoft)
- e-mail: anacristina.sartori@geosoft.com
Primeiro-Secretário: Inez Staciari Batista (INPE) - e-mail: inez@dae.inpe.br
Segundo-Secretário: Fábio Taioli (USP/IG)
- e-mail: ftaioli@usp.br

Conselheiros:

- **Augustinho Rigoti (UFPr)**
e-mail: rigoti@setuva.geologia.ufpr.br
- **Carlos Alberto Dias (UENF/LENEP)**
e-mail: dias@lenep.uenf.br
- **Carlos Alves da Cunha Filho (Petrobras)**
e-mail: ccunha@cp.petrobras.com.br
- **Darci José de Matos (LASA)**
e-mail: darci@lasa-rio.com.br
- **Edson Emanuel Starteri Sampaio (UFBA)**
e-mail: edson@cpgg.ufba.br
- **João Batista Corrêa da Silva (UFPA)**
e-mail: joabes@supridad.com.br
- **João Esteves Filho (Consultor)**
e-mail: petrowa@uol.com.br
- **Marta Sílvia Maria Mantovani (USP/IAG)**
e-mail: marta@iag.usp.br
- **Paulo Roberto Schroeder Johann (Petrobras)**
e-mail: johann@ep.petrobras.com.br
- **Renato Lopes Silveira (Expetro)**
e-mail: rlsilveira@openlink.com.br

Secretário Divisão Centro-Sul:

Luiz Fernando Santana Braga
(FUGRO-LASA/Geomag)
- e-mail: braga@lasa-rio.com.br

Secretário Divisão Sul: Líliliana Alcazar Diogo
(IAG/USP) - e-mail: liliana@iag.usp.br

Secretário Divisão Nordeste Meridional:

Roberto Max Argollo (UFBA)
- e-mail: robmax@ufba.br

Secretário Divisão Norte: José Gouveia Luiz
(UFPA) - e-mail: gouveia@ufpa.br

Secretário Divisão Nordeste Setentrional:
Raimundo Mariano Gomes Castelo Branco
(UFC) - e-mail: mariano@ufc.br

Editor da Revista: Ícaro Vitorello (INPE)
- e-mail: icaro@dge.com.br

Expediente



Presidente: Marco Aurélio Latgé
Vice-Presidente: Ivan Simões Filho
Secretário-Geral: Jurandy Schmidt
Tesoureira: Ana Cristina Sartori
1º Secretário: Inez Staciari Batista
2º Secretário: Fábio Taioli
Editores: Fábio Taioli e Paulo Roberto Johann
Consultora Executiva: Marlucci Pinheiro
Jornalista: Marlene Silvino de Lima
Produção: Adois Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem: 3.000 exemplares
Sede SBGF: Av. Rio Branco, 156 / sala 2510
CEP: 20.043-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel./Fax: (21) 2533-0064
home page: <<http://www.sbgf.org.br>>
e-mail: <sbgf@sbgf.org.br>
Comitê Executivo do 7º CISBGf
e-mail: <cisbgf@cisbgf.org.br>

Comitê: A SBGF espera que o 7º CISBGf, ao reunir mais de 1000 profissionais de geofísica, oriundos dos mais renomados centros nacionais e internacionais de pesquisa, além de representantes de indústrias de petróleo e de mineração, instituições governamentais, e etc. seja um marco importante para as geociências brasileiras. Como o senhor avalia a importância deste evento, particularmente sendo realizado em Salvador, e quais as repercussões que a comunidade geocientífica pode esperar deste congresso?

P. Souto: Este Congresso se realiza em um momento particularmente importante, quando existe uma nítida intensificação das atividades geológicas no Brasil, alavancadas sobretudo pela abertura do setor de petróleo. Por outro lado a perspectiva de criação do serviço geológico do Brasil, que irá suceder a atual CPRM, certamente trará uma maior utilização da geofísica no setor mineral e também na Hidrogeologia. No ambiente universitário estão abertas as possibilidades de um novo fluxo de cursos de especialização visando atender um mercado que certamente vai crescer, o que certamente será estimulado pela disponibilidade de recursos para a pesquisa advinda de diversos fundos criado pelo Governo Federal. É, portanto, uma excelente oportunidade para que a comunidade do setor contribua com sugestões claras para o seu desenvolvimento no Brasil.

Comitê: A recente descoberta de uma importante jazida de gás na Bahia foi um resultado muito comemorado pela comunidade geocientífica brasileira. Como geólogo o senhor acompanhou ao longo dos anos estes ciclos de novas tecnologia, novas idéias e novos resultados importantes para o Brasil. Como o senhor avalia a importância do desenvolvimento da comunidade geocientífica no sentido de estar atualizada com as mais modernas tecnologias e metodologias disponíveis no mercado nacional e internacional?

P. Souto: É, absolutamente essencial que o Brasil possa oferecer as condições para que os seus cientistas e profissionais do setor estejam permanentemente em sintonia com os novos desenvolvimentos setoriais e, como salientei na resposta anterior, estão disponíveis os investimentos que podem permitir estes avanços. A interação de programas entre os centros de pesquisa e a universidade é fundamental para que estes avanços se processem mais rapidamente, atendendo as necessidades do país.

Comitê: O Senado Federal e a Câmara dos Deputados, legítimos detentores de procuração outorgada pela Sociedade, através do voto, aprovou um novo modelo regulatório para o Setor de Petróleo no Brasil. O modelo se encontra em plena fase de implementação, sob fiscalização da ANP. Que mecanismos dispõem o Senado e a Câmara Federal para monitorar esta implementação e verificar se os objetivos maiores que nortearam a decisão estão sendo plenamente atingidos, ou se são necessários aperfeiçoamentos?

P. Souto: O Senado Federal dispõe de uma Comissão de Serviços de Infra-estrutura que tem se mostrado atenta ao desenvolvimento da nova política de petróleo no Brasil. Ela está absolutamente receptiva a discutir com todos os setores envolvidos, os resultados dessa política e a necessidade de possíveis aperfeiçoamentos, decorridos alguns anos de sua implantação. Seria muito positivo que um seminário com este objetivo pudesse ser realizado no âmbito da Comissão de Infra-estrutura.

Forum da inovação: nova modalidade de financiamento da FINEP

A FINEP estará lançando um edital, esperado para o início de outubro, para financiar pesquisas que gerem resultados passíveis de aproveitamento pelo mercado. Cada projeto de pesquisa poderá demandar até 200 mil reais, sendo que de 25% a 50% dos recursos aprovados (dependendo do estágio da pesquisa) serão liberados via incubadora, para contratação de consultoria para estudos de viabilidade técnica e econômica, elaboração de plano de negócios, entre outras. A previsão de entrega dos projetos será em novembro e a seleção será feita por uma banca ainda em novembro e os recursos serão liberados ainda este ano. (informações dos bastidores da FINEP)

Prezado Colega,

Todos sabemos que a Geofísica é a ciência que procura desvendar os mistérios da Terra. O que talvez não saibam muitos dos congressistas visitantes de outros países, mesmo os mais viajados, é que a Bahia é o estado brasileiro de mais e interessantes mistérios, com uma atmosfera muito própria, de magia, vinculada às mais antigas tradições brasileiras, remontando mesmo à época anterior ao descobrimento do País.

Por essa razão, nada mais próprio que se escolher a cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia, como sede do Sétimo Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica, também patrocinado pela Society of Exploration Geophysicists (SEG), European Association of Geoscientists and Engineers (EAGE) e Latin American Geophysical Union (ULG).

Na Bahia encontra-se a origem do Brasil, da História da Exploração de Petróleo e da própria Geofísica como ciência em nosso País. Em 1500, as naves de Cabral aportaram em Cabralia, ao Sul de Salvador, para ali iniciar a colonização de um novo continente, em nome da coroa portuguesa. Em 1938 deu-se a primeira descoberta de petróleo no Brasil em Lobato, hoje arredores de Salvador. Lobato, apesar de não econômica, foi a acumulação de petróleo que mostrou aos brasileiros a existência, no país, do precioso "ouro negro". O poço produziu apenas por alguns meses à taxa de cerca de 110 litros por dia de óleo de excelente qualidade. Porém, representou um marco de uma história iniciada ainda no Império, quando as primeiras concessões para a exploração de petróleo em Camamu, na Bahia, foram outorgadas pelo Imperador Dom Pedro II a particulares, em 1858. Vale lembrar também que foi na Bahia, que em 1969, se estabeleceu o primeiro programa para formação de Mestres e Doutores em Geofísica na Universidade Brasileira, o PPPG/UFBA.

Mesmo com todo o desenvolvimento que colocou o Brasil como a oitava economia do mundo, a Bahia continua retendo suas características mágicas. Um fato que nem sempre se recorda é que o litoral brasileiro se desgarrou, há cerca de cem milhões de anos, do que é hoje a costa ocidental africana, no continente que se denominava Gondwana. Do ponto de vista geológico, as bacias africana e brasileira, anteriormente unidas, guardam características quase idênticas. Do ponto de vista humano, a cultura africana encontrou a sua continuidade na terra onde o nosso Congresso se realizará.

O momento em que vamos nos encontrar, em solo brasileiro, é bastante propício e salutar para a indústria internacional do petróleo e para o desenvolvimento científico brasileiro, em particular, da ciência Geofísica. Recentemente, a Agência Nacional do Petróleo concluiu a Terceira Licitação de blocos exploratórios. Foram adquiridas 34 áreas, dentre as 53 oferecidas, montando num investimento obrigatório mínimo para o Primeiro Período Exploratório (2001/2004) de US\$ 51 milhões. Contando com as parcerias negociadas pela Petrobras, temos hoje cerca de 45 empresas de petróleo em atividade no País, das quais 8 são brasileiras. Por outro lado, merece destaque a criação, pelo Governo Federal, de novos fundos para financiar o desenvolvimento da pesquisa científica nas Universidades Brasileiras. O CTPETRO, garantido com recursos dos royalties da produção de petróleo, financia a pesquisa e promove a integração universidade - empresa, desde 1999. Dois novos fundos deverão entrar em operação ainda este ano, um na área de águas e outro na de energia. Com isso, se está garantindo para um futuro próximo a realização de pesquisas acadêmicas voltadas para o apoio ao desenvolvimento industrial e com alto conteúdo social.

O Sétimo Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica, pela magnitude de seus patrocinadores e das entidades e instituições que dele deverão participar, tem o porte adequado para apresentar e debater os temas que ocupam o nosso interesse, considerando a notável evolução na tecnologia daquela ciência, que é essencial para a consecução de todos os objetivos que se tenciona alcançar.

Paralelamente à realização de nosso Congresso, estamos planejando uma série de atividades de lazer para os participantes e seus acompanhantes, no sentido de mostrar uma parcela, pequena, mas bastante representativa, de todas as atrações na área de cultura, beleza natural e gastronomia, que só podem ser encontradas em Salvador Bahia. Contamos com a sua presença.

BENVINDOS À SALVADOR! BENVINDOS À MAGIA!

Gerson Fernandes
PETROBRAS
General Co-chairman

Olivar Lima de Lima
UFBa
General Co-chairman

Cientistas querem depositar gás carbônico no mar

Combater o aquecimento global pode não ser muito diferente de fabricar um refrigerante. Cientistas ao redor do mundo começam a se dar conta de que o oceano pode ser um bom lugar para armazenar o gás carbônico emitido pela queima de combustíveis fósseis. Um estudo publicado na edição de julho da revista "Geophysical Research Letters" (www.agu.org/grl/) propõe a execução de algo desse tipo no mar da Noruega. E esse é apenas um de vários trabalhos que têm especulado sobre a possibilidade de usar o oceano, que ocupa 70% da superfície da Terra, como armazenador de gás carbônico.

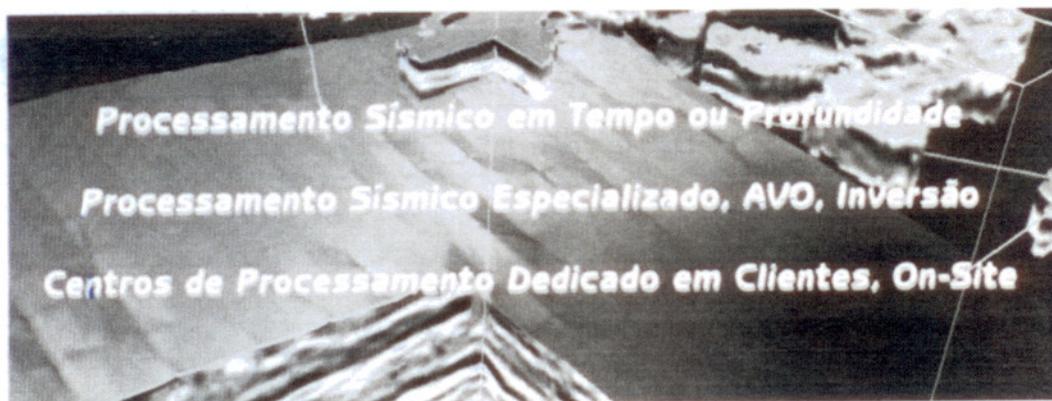
A idéia, na verdade, é tão velha quanto o mundo. Os oceanos da Terra já cumprem naturalmente um papel de absorção do gás carbônico presente na atmosfera. Só que, deixado ao sabor da natureza, o processo é muito lento. A primeira proposta no sentido de acelerar a ação desse mecanismo natural foi feita pelo cientista italiano Cesare Marchetti, em 1977. Sua sugestão era coletar, comprimir e converter para o estado líquido o CO₂ emitido por usinas movidas a carvão, óleo e gás e então injetá-lo, usando tubulações, no fundo do oceano. Ele concluiu que um bom local para o procedimento era o estreito de Gibraltar. Lá, pela salinidade e pela densidade da água que flui do mar Mediterrâneo, o CO₂ seria diluído por todo o Atlântico.

"Após esse estudo pioneiro, a atividade científica nessa área aumentou, no início dos anos 90. Hoje, os maiores trabalhos são conduzidos em Japão, Canadá, EUA, Austrália e Noruega", relata Helge Drange, um dos autores que propõem a adoção do procedimento em águas norueguesas.

Os cálculos feitos por Drange e seus colegas mostraram que o oceano absorveria mais de 99% do CO₂ emitido por uma usina termelétrica movida a gás com capacidade de 220 MW -contanto que o dióxido de carbono fosse liberado no mar da Noruega a 950 metros de profundidade.

Segundo o pesquisador, essa única fonte de gás carbônico produziria um efeito pequeno no ambiente marinho -a água ficaria ligeiramente mais ácida, por conta da combinação entre o hidrogênio da água e o CO₂ injetado. No estudo, ele diz que a injeção proposta não causaria danos significativos, mas não garante nada caso outros gostem da idéia e comecem a liberar grandes quantidades de gás carbônico, e em vários pontos diferentes. "Essa questão só pode ser respondida por cientistas trabalhando com o biota, afirma Drange. "As maiores preocupações expressas até agora se relacionam ao impacto ambiental de estratégias como essa", diz Howard Herzog, cientista do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) que está envolvido em um teste de campo de armazenagem de CO₂ nas águas do Havá (mais informações podem ser encontradas em www.co2experiment.org). Esses testes, originalmente programados para este ano na ilha americana, só poderão ser realizados no ano que vem. "Estamos esperando para obter todas as autorizações. Não sabemos quando o processo será concluído. O mais cedo que poderemos fazer o experimento é janeiro de 2002", diz. Apesar do perigo potencial para o ambiente marinho, vale lembrar que na atmosfera o problema é muito maior. "O oceano já possui aproximadamente 40 trilhões de toneladas de carbono, comparadas a 750 bilhões na atmosfera e 2,2 trilhões na biosfera. A quantidade de carbono que dobraria a concentração atmosférica mudaria a concentração oceânica em menos de 2%", afirma Herzog. A última coisa que Drange quer é que as pessoas, ao saberem de seu estudo, pensem é que o presidente norte-americano George W. Bush fez muito bem ao chutar o Protocolo de Kyoto, que prevê redução de 5,2% (em relação aos níveis de 1990) nas emissões de gases-estufa para os países industrializados, com prazo final estipulado entre 2010 e 2012. "Um acordo internacional como o Protocolo de Kyoto é absolutamente necessário para reduzir o atual aumento de gases-estufa na atmosfera. A armazenagem de CO₂ no oceano não vai salvar o mundo, mas tem o potencial -junto com outras medidas- para reduzir os efeitos do aquecimento global", diz Drange. "Não há uma única solução definitiva", diz Herzog. "A solução será feita de muitas partes, incluindo sequestro [de carbono], eficiência [no processamento de combustíveis fósseis] e energia não-derivada de carbono. O oceano pode ser uma dessas partes."

Experimentos ligados ao mar da Noruega ainda não foram planejados. "Esses testes carecem de financiamento, por isso é difícil dizer quando eles vão ser conduzidos", afirma Drange. A análise feita por ele supõe números muito maiores do que os que serão observados nos testes do Havá. (Folha On Line).



Paradigm Geophysical - Latin America South

Rio de Janeiro, Buenos Aires, Salvador

CARLOS EIFFEL ARBEX BELEM
CARBEX@PARADIGMGEO.COM
(55-21) 3084-3898 / 9989-7261
(54-11) 4322-5735 / 5409-4983

CARLOS FERNANDEZ
CARLOS@PARADIGMGEO.COM
(55-21) 3084-3898 / 9605-5282
(54-11) 4322-5735 / 5421-6816

Regional Centro-Sul elege novo Secretário e Conselheiros

Aconteceu no dia 03 de setembro de 2001, nas dependências da sede da SBGf/RJ, a apuração da Eleição para Secretário e Conselheiros da Regional Centro-Sul (RJ, ES, MT, MS, GO e DF) para o biênio 2001/2003. Assim, foi eleito pela comunidade, Paulo Roberto Schroeder Johann (PETROBRAS) para Secretário com mandato de dois anos. Para Conselheiros, com mandato de quatro anos, foram eleitos Davilson Eduardo Andrade (ANP), Carlos Eiffel Arbex Belem (PARADIGM) e Paulo Ricardo dos Santos (PETROBRAS). Para conselheiros suplentes foram eleitos: Álvaro Bologna Abrão (LANDMARK), Djalma Manuel Soares Filho (PETROBRAS) e Maria Filipa Perez Gama (FUGRO/LASA/GEOMAG).

GEOFÍSICA NA UFRJ

Sensível às novas exigências do mercado de trabalho na área de Geofísica Aplicada, o Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em conjunto com o Instituto de Física estarão oferecendo a partir do próximo ano cursos de extensão para profissionais que se interessem por Geologia e Geofísica. Os cursos com duração de 360 horas objetivam preparar profissionais em Geofísica Aplicada ao Meio Ambiente, Engenharia, Petróleo e Mineração. Técnicas de aquisição de dados geofísicos, tratamento e interpretação serão ministradas nos referidos cursos, propiciando uma abordagem teórica abrangente da Geofísica como ferramenta básica na solução de problemas. Adicionalmente, o Departamento de Geologia estará oferecendo a partir de março do próximo ano o CURSO DE GEOENGENHARIA DE RESERVATÓRIOS. Este curso também terá a duração de 360 horas e contará com a participação de docentes da UFRJ e de vários profissionais de empresas, com larga experiência na atividade.

Petrobras acelera

Em meio mundo a coisa funciona assim: promove-se o saneamento das estatais para dourar a pílula da privatização de cada uma delas. No caso específico da gigante Petrobras, a modernização da empresa, que agora desfila lucratividade de Midas, esvazia cada vez mais a conveniência técnica e política de sua privatização. A estatal já perdeu a reserva de mercado que lhe era mapeada pelo monopólio da União. A partir de janeiro, ela perde o monopólio também da importação. E daí? Ela nunca ganhou tanto dinheiro na vida. Nunca reinvestiu tanto capital próprio.

O GLOBO

PUC ajuda Petrobras em Marlim

A Petrobras desenvolve um sistema de acompanhamento da perfuração de poços para exploração de petróleo e gás em tempo real e com visualização em três dimensões (3D). A tecnologia, fruto de parceria com a PUC-RJ, já está em teste no campo de Marlim, na Bacia de Campos. O objetivo é ampliar as possibilidades de visualização do subsolo, para direcionar a broca de perfuração na busca por reservatórios de hidrocarbonetos. O projeto consome R\$ 700 mil do CTPetro, fundo setorial para a pesquisa e desenvolvimento no setor, que conta com recursos dos royalties cobrados pela produção de óleo e gás natural. GAZETA MERCANTIL

Petrobras aumenta suas reservas em SE-AL

A Petrobras anunciou descoberta de petróleo em quatro diferentes bacias já maduras, sob o ponto de vista exploratório. As descobertas ocorreram em Sergipe-Alagoas (mar), Espírito Santo (terra), Recôncavo Baiano e Bacia Potiguar (terra). A empresa informou que nessas bacias, com infra-estruturas já instaladas e amortizadas, os custos são baixos e as jazidas descobertas são rapidamente desenvolvidas, revertendo as tendências de estabilização ou de declínio de produção. Em conjunto, as quatro descobertas devem agregar às reservas de petróleo da Petrobras volume adicional de mais de 130 milhões de barris de óleo. Embora nenhuma possa ser considerada gigante, a Petrobras considera que as quatro têm grande importância regional, por aumentar ou consolidar a produção destas bacias para a extração de óleo. A maior reserva está na Bacia de Sergipe-Alagoas, a cerca de 26 km da costa sergipana e a 50 km de Aracaju. Esta bacia tem importância especial para a Petrobras, pois o bloco Seal-100 é um dos que terá seu prazo de concessão para exploração aumentado em dois anos graças a esta descoberta. A Petrobras estima que as reservas de petróleo neste bloco sejam de cerca de 80 milhões de barris de petróleo.



Agência
Nacional
do Petróleo

Terceira rodada

Os contratos da Terceira Rodada de Licitações foram assinados em Brasília na presença do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Foram assinados 34 contratos de concessão com as 22 empresas vencedoras, das quais 7 estarão atuando no Brasil pela primeira vez. As empresas vencedoras se comprometeram com um programa exploratório mínimo que inclui a aquisição de 44700 km de dados sísmicos em 3 anos. Os resultados completos da Terceira Rodada de Licitações podem ser encontrados no website www.Brazil-Round3.com



Anote

NOVO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOFÍSICA NA UFPA

Encontra-se no último estágio de aprovação, dada como certa, o projeto de criação do Curso de Graduação em Geofísica da Universidade Federal do Pará (UFPA), cuja coordenação coube à Profa. Lúcia Maria da Costa e Silva. O curso terá uma duração de 4 anos e traz um projeto pedagógico que vem chamando a atenção pela série de inovações (como uma metodologia de ensino de reenquadramento contínuo e o aprendizado segundo camadas que não se sobrepõem como pré-requisito uma da outra como nos tradicionais ciclos básico e profissional, mas se interdigitam, para permitir minimizar a distância entre a teoria e a prática, além de outras) que estão servindo de inspiração para o projeto pedagógico do antigo Curso de Geologia da UFPA bem como deverão ser parcialmente testadas por professores do Curso de Matemática. Na elaboração do projeto estiveram envolvidos todos os docentes do Departamento de Geofísica do Centro de Geociências, bem como professores dos departamentos de Física e Matemática da UFPA. O novo curso deverá iniciar já em 2002. A comunidade geofísica se solidariza aos colegas da UFPA desejando desde já grande sucesso.

GEOLOGIA DA UFRJ REALIZA SEGUNDA SEMANA DE GEOFÍSICA



Dr. Sergio Possato - ANP

Da esquerda para direita:
Marco Latge - SBGf,
Cláudio Porto - UFRJ,
Carlos A. Carvalho - UFRJ,
Josilda Moura - UFRJ.

Dr. Jurandyr Schmidt

O Departamento de Geologia da UFRJ realizou entre os dias 31/07 e 03/08/01 a SEGUNDA SEMANA DE GEOFÍSICA sob a coordenação dos professores Renato Silveira e Paula Rocha apoiados pelo estudante Marcelo Marques. O evento contou com a parceria do Instituto de Física e do Núcleo de Computação Eletrônica ambos da UFRJ. Discutiram-se as aplicações e desafios tecnológicos tanto na indústria quanto na pesquisa científica. Foi uma excepcional oportunidade de encontrar profissionais de diversas áreas das Geociências em que a Geofísica atua como ferramenta indispensável na tomada de decisões. Em paralelo, foram realizados dois cursos: Geographix e Er-Mapper. O evento contou com o patrocínio da SBGf, Landmark, PGS, Petrobrás/Profex e ANP. Por ocasião da Segunda Semana de Geofísica foi inaugurado, pela representante da Exxon Mobil, Dra. Carla Lacerda, o Laboratório de Geologia do Petróleo. O evento contou com a participação dos seguintes palestrantes: Luis Marcelo Mourão - CPRM, Luiz Fernando Braga FUGRO/ON, Maria L. V. Azevedo, Maria G. Coutinho - CPRM, Alexandre Cesar Monteiro - CPRM, Luiz Bampa - PETROBRAS, Albari Pedroso - Petroflex, Patrícia Lugão - LANDMARK, Cláudio Bettini - UFRJ, Luiz Fernando Neves - PGS, Jurandir Schmidt - PETROBRAS, Ronaldo Baldi - PETROBRAS, Ciro Appi - Petrobrás/PROFEX, Armando Barros - PETROBRAS e Sérgio Possato - ANP.



Verticalização Mineral na Amazônia

O Sétimo Simpósio de Geologia da Amazônia, que terá como tema central a Verticalização Mineral na Amazônia, será realizado no período de 04 a 09 de novembro, no Centro Turístico e Cultural Tancredo Neves, em Belém, no Pará. A abertura do evento será presidida por Almir José de Oliveira Gabriel, governador do Pará e presidente de honra do simpósio. O tema central será amplamente debatido em conferências e mesas redondas, que contarão com a participação de integrantes de destaque nacional de instituições públicas e privadas. A programação inclui, ainda, workshops, geoexposição, sessões temáticas, mini- cursos, visitas técnicas e excursões. Segundo os organizadores, a escolha do tema visa atender o sentimento generalizado da sociedade em discutir e contribuir para o desenvolvimento sustentado da região, estimulando um progresso econômico amparado na justiça social e no equilíbrio com o meio ambiente. O evento também proporcionará à comunidade de profissionais do setor mineral e energético a oportunidade de divulgar seus trabalhos. As inscrições poderão ser efetuadas através de preenchimento de ficha individual que deverá ser postada à secretaria do evento ou na home page do VII SGA (www.ufpa.br/eventos/7sga).



MEGATSUNAMI PODE AMEAÇAR O LITORAL LESTE DOS EUA

Uma onda gigante poderá devastar a costa leste dos EUA, algumas cidades litorâneas da Europa e atingir até o Brasil e a África, segundo estudo realizado por cientistas norte-americanos e britânicos. O fenômeno, segundo eles, ainda não tem uma data prevista para acontecer. Mas já foi considerado preocupante. O Tsunami surgiria a partir de uma erupção vulcânica no arquipélago das Canárias. De acordo com os estudos dos cientistas Steven Ward, da Universidade da Califórnia, e Simon Day, da Universidade de Londres, a intensa atividade do vulcão Cumbre Vieja, nas Canárias, provocaria o deslocamento de um pedaço da costa rochosa da ilha de La Palma. Ao mover-se, a gigantesca massa formaria a Tsunami que, por sua vez, viajaria até cidades importantes às margens do Oceano Atlântico. Para os cientistas, a maior parte da energia da onda, equivalente a toda a energia elétrica gerada nos EUA num período de seis meses, deslocaria-se a uma velocidade de 800 quilômetros por hora rumo à costa dos EUA, passando antes pela Europa, África e América Latina. Depois da costa dos EUA e Caribe, a força da onda seria mais sentida no norte da Europa, principalmente no litoral inglês. O estudo completo encontra-se na "Geophysical Research Letters" de setembro

Célula a combustível: Copel e Lactec firmam convênio

Por meio de contrato de pesquisa firmado com a Copel, que vai usar os equipamentos, o Lactec (parceria Copel, UFPR, Fiep, Associação Comercial e Instituto de Engenharia do Paraná) adquiriu 3 células a combustível com objetivo de conhecer seu funcionamento e familiarizar-se com a tecnologia utilizada. No mundo, existem cerca de 200 equipamentos do gênero em operação, na maioria instalados nos Estados Unidos, Canadá e alguns países da Europa. Abaixo da Linha do Equador, há registro da existência de utilização de uma única célula: ela havia sido instalada na Austrália para fins de demonstração nas Olimpíadas de Sidney. Os equipamentos adquiridos pelo Lactec têm capacidade de produzir 200 kW de energia elétrica e o equivalente a 200 kW em energia térmica, aproveitável, por exemplo, para o aquecimento de água: o calor gerado pela reação química seria suficiente para elevar em 50 graus centígrados a temperatura de 3.500 litros de água por hora. Por ser uma fonte dedicada e localizada próxima do ponto de consumo, a eletricidade provida pela célula a combustível pode ser chamada tecnicamente de "energia pura". Ela é de altíssima qualidade porque está livre de interferências do meio ambiente (descargas atmosféricas, perdas decorrentes da distância ou outro tipo de distorção técnica) e tem baixo risco de interrupção. Entre os usuários potenciais desse tipo de energia estão os centros de processamento de dados, indústrias altamente automatizadas e hospitais.

PROFISSÃO DE GEOFÍSICO SERÁ REGULAMENTADA

A deputada federal Jandira Feghali, apresentou no mês passado Projeto de Lei que regulamenta a profissão de Geofísico. O texto encaminhado foi elaborado pela SBGf após ampla discussão em que participou parcela significativa dos associados. Após sua apresentação, o Projeto foi encaminhado às Comissões de Trabalho, Administração e Serviço Público, Constituição e Justiça e de Redação, da Câmara dos Deputados. O projeto de Lei pode ser identificado pela sigla PL 05064 de 2001. O acompanhamento da tramitação do projeto na Câmara pode ser feita através do site www.camara.gov.br, Proposições, Consulta tramitação das proposições, pesquisar geofísica em tramitação

EUA CONTINUAM

NO TOPO DOS

POLUIDORES

Uma lista divulgada pelo World Resources Institute (WRI), em Haia, na Holanda, aponta que os Estados Unidos são os maiores responsáveis pelas emissões de gases relacionados ao aquecimento global (aproximadamente um quarto das emissões mundiais de gás carbônico). A partir desta conclusão, um dos autores do relatório, Kevin Baumert, afirma que "por isso, deveriam iniciar as ações para conter as mudanças climáticas, antes de pedir aos países em desenvolvimento para firmar compromissos". Por outro lado, a China produziu 17% a menos de dióxido de carbono entre 1997 e 1999, segundo o WRI. Estas reduções significam 400 milhões de toneladas a menos de gases poluentes, o mesmo total emitido pelo setor de transporte norte-americano no ano passado. Os EUA alegaram razões econômicas para se retirarem do acordo internacional para redução de CO2 na atmosfera, mas embora não tenha a obrigação formal de reduzir emissões pelo Protocolo de Kyoto, a China o fez num período de crescimento econômico, com reformas na política energética. (ambientebrasil)

Schlumberger

 **WesternGeco**



SBGf participa de Congresso em Amsterdã

O Presidente eleito da SBGf, Jurandyr Schmidt, e o também eleito Secretário da Regional Centro-Sul, Paulo Roberto Johann e Vandemir de Oliveira, Secretário Geral da Comissão Organizadora do Sétimo Congresso Internacional da sociedade, participaram do Congresso European Association of Geoscientists and Engineers (EAGE) em Amsterdã, na Holanda, em junho. Na ocasião, houve ampla divulgação do 7º CISBGf "Geofísica num lugar mágico", que será realizado no período de 28 a 31 de outubro, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador.

O congresso deverá reunir cerca de mil profissionais de geofísica dos mais renomados centros nacionais e internacionais de pesquisa, além de representantes de indústrias de petróleo, mineração e instituições governamentais. De acordo com a comissão organizadora, a Bahia foi escolhida para realização do evento "por ser o estado brasileiro de mais interessantes mistérios, além de ter uma atmosfera muito própria de magia, vinculada às mais antigas tradições brasileiras".



movimento no Congresso da SEG



Da esquerda para direita: Paulo Johann - Petrobras/SBGf
Jurandyr Schmidt - Petrobras/SBGf
Vandemir de Oliveira - Petrobras/SBGf

ELEITA NOVA DIRETORIA DA SBGf

A Sociedade Brasileira de Geofísica, no Rio de Janeiro/RJ, elegeu sua nova diretoria para o biênio 2001/2003 e parte do Conselho da SBGf. A apuração dos votos foi realizada na sede da entidade e a chapa Geofísica Integrada, única inscrita, foi eleita com cerca de 85% dos votos válidos. Os novos diretores serão empossados na próxima Assembléia Geral Ordinária, que será realizada durante o Sétimo Congresso da SBGf, em Salvador, Bahia. A sociedade agradece aos colegas que compuseram a Comissão

Eleitoral: Carlos Alberto de Melo Lacerda, Francisco Aquino e André Luis Barreto Gerhardt. A nova diretoria fica composta da seguinte forma: Presidente: Jurandyr Schmidt (PETROBRAS); Vice-Presidente: Ivan Simões Filho (ANP); Secretário Geral: Milton Porsani (UFBA); Tesoureiro: Jorge Dagoberto Hildenbrand (FUGRO-LASA-GEOMAG); Primeiro-Secretário: Renato Lopes Silveira (UFRJ); Segundo-Secretário: Carlos Alberto Mendonça (USP). Como Titulares para o Conselho Deliberativo foram eleitos: Paulo Roberto Siston (PETROBRAS); Ana Cristina Chaves Sartori (GEOSOFT); Fábio Taioli (USP) e Olivar Antônio Lima de Lima (UFBA) e como Conselheiros Suplentes Roberto Fainstein (SCHLUMBERGER); Luiz Fernando Santana Braga (FUGRO-LASA-GEOMAG); Jesse Carvalho Costa (UFPa); Carlos Eduardo Abreu (PETROBRAS); Frederico Aguiar (PETROBRAS) e Inez Staciarini Batista (INPE).



Apuração dos votos da esquerda para direita: Ana Cristina
Francisco Aquino, Marco Latgé, Jurandyr Schmidt e
Carlos Lacerda.